

Perfil dos cursos de pós-graduação lato sensu voltados ao Terceiro Setor: um estudo comparativo entre as instituições de ensino superior brasileiras

Marco Antonio Figueiredo Milani Filho (Mackenzie) - mmilani@usp.br

Patricia Siqueira Varela (FEA/USP) - psvarela@usp.br

Resumo:

Considerando a crescente demanda por gestores e profissionais especializados para atuarem em organizações sem fins lucrativos, o presente estudo objetivou identificar e comparar os cursos de pós-graduação, em nível lato sensu, voltados ao Terceiro Setor no Brasil. A questão orientadora desta pesquisa voltou-se para a identificação de dimensões subjacentes relacionadas ao conteúdo dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, com base na técnica estatística de Escalonamento Multidimensional. Foram pesquisadas 360 IES, das quais 15 delas ofereciam cursos específicos direcionados a profissionais e interessados no Terceiro Setor e, dessas, 12 apresentaram dados disponíveis ou válidos para a análise. Os programas de cada curso foram categorizados, baseando-se nos critérios adotados por Wish e Mirabella (1998). A análise comparativa sinalizou que 5 IES apresentam proximidade na composição de seus programas e 7 diferenciam-se por apresentarem maior ou menor concentração do conteúdo programático nas categorias estabelecidas. Apenas 3 IES contemplam disciplinas em todas as categorias. Os resultados colaboram com todos aqueles que desejam conhecer o perfil dos cursos de pós-graduação disponíveis sobre o Terceiro Setor, inclusive com os gestores de empresas privadas comprometidas com a Responsabilidade Social e com investimentos à comunidade que realizam parcerias com organizações sem fins lucrativos.

Palavras-chave: *Ensino. Terceiro Setor. Conteúdo programático*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

Perfil dos cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados ao Terceiro Setor: um estudo comparativo entre as instituições de ensino superior brasileiras

Resumo

Considerando a crescente demanda por gestores e profissionais especializados para atuarem em organizações sem fins lucrativos, o presente estudo objetivou identificar e comparar os cursos de pós-graduação, em nível *lato sensu*, voltados ao Terceiro Setor no Brasil. A questão orientadora desta pesquisa voltou-se para a identificação de dimensões subjacentes relacionadas ao conteúdo dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, com base na técnica estatística de Escalonamento Multidimensional. Foram pesquisadas 360 IES, das quais 15 delas ofereciam cursos específicos direcionados a profissionais e interessados no Terceiro Setor e, dessas, 12 apresentaram dados disponíveis ou válidos para a análise. Os programas de cada curso foram categorizados, baseando-se nos critérios adotados por Wish e Mirabella (1998). A análise comparativa sinalizou que 5 IES apresentam proximidade na composição de seus programas e 7 diferenciam-se por apresentarem maior ou menor concentração do conteúdo programático nas categorias estabelecidas. Apenas 3 IES contemplam disciplinas em todas as categorias. Os resultados colaboram com todos aqueles que desejam conhecer o perfil dos cursos de pós-graduação disponíveis sobre o Terceiro Setor, inclusive com os gestores de empresas privadas comprometidas com a Responsabilidade Social e com investimentos à comunidade que realizam parcerias com organizações sem fins lucrativos.

Palavras-chave: Ensino. Terceiro Setor. Conteúdo programático.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

O Terceiro Setor vem sendo estudado de maneira multidisciplinar, por diversas áreas do conhecimento. Trata-se de um espaço de participação ativa dos agentes da sociedade civil organizada e apresenta propostas para atender a demanda social que não é integralmente atendida pelo Estado (Primeiro Setor) nem pelo mercado (Segundo Setor).

Segundo Milani Filho (2005), assumindo-se panorama tri-setorial, em que o primeiro e o segundo setores são bem definidos, o Terceiro Setor contemplará, por exclusão, todos os agentes não pertencem, por origem e atuação, aos demais setores, mas essa concepção não permite uma distinção clara entre as Organizações do Terceiro Setor (OTS).

Fernandes (1994) propôs a seguinte classificação dos agentes, conforme a respectiva origem e a finalidade declarada:

Quadro 1 - Classificação das organizações segundo seus agentes, fins e setores.

Agentes	Fins	Setor
Públicos	Públicos	1º Setor (Estado)

Privados	Privados	2º Setor (Mercado)
Privados	Públicos	3º Setor

Fonte: Fernandes (1994)

A existência de OTS não implica em transferência de responsabilidade do Estado sobre algumas de suas obrigações constitucionais, mas sugere a complementação ou a delegação de serviços com finalidades públicas que não ocorrem satisfatoriamente ou que são inexistentes, objetivando-se garantir os direitos e a liberdade dos próprios cidadãos.

Segundo Milani Filho (2005), é comumente aceito que o Estado existe para atender as necessidades básicas da sociedade no que diz respeito as questões como saúde, alimentação, transporte, etc. Todavia, devido as dificuldades em lidar com esses problemas, o Setor Público tem aberto espaço as entidades que procuram suprir essas deficiências.

A origem da sigla ONG teve origem no sistema de representações da Organização das Nações Unidas após a 2ª Grande Guerra e foi utilizada para se designar as organizações supranacionais que, embora não representassem governos, possuíam atuação significativa o bastante para justificar uma presença formal na ONU. Assim, as organizações não governamentais (ONGs) passaram a atuar na defesa dos direitos humanos de forma geral, mas a denominação ONG popularizou-se nas últimas décadas e, atualmente, é utilizada para se referir a qualquer Organizações do Terceiro Setor.

O ambiente do Terceiro Setor representa um plano de relações e ações entre os inúmeros atores sociais, fomentando e mobilizando iniciativas da sociedade civil organizada, com base na ação voluntária e sem fins lucrativos.

Para Frumkin e Kim (2001), a diversidade das organizações que compõem o Terceiro Setor pode não ser percebida como algo positivo pela população em geral devido à falta de um “conceito unificador” que permita a sua compreensão. Por outro lado, a diversidade entre as OTS é um fato compreensível em si mesmo, uma vez que os interesses e focos de atuação são naturalmente diferentes em suas especificidades. Nesse sentido, Landim (1993) alerta sobre o risco de se tentar homogeneizar entidades que não são semelhantes, apenas porque não possuem fins lucrativos.

Genericamente, Salamon (1998) identificou os seguintes aspectos fundamentais para contrastar as OTS:

- Entidades focadas no oferecimento de bens e/ou serviços ou aquelas atuando como simples distribuidoras de fundos a outras organizações;
- Entidades focadas no oferecimento de bens e/ou serviços aos próprios, membros associados ou aquelas voltadas ao público em geral;
- Entidades focadas no oferecimento de serviços sacramentais e religiosos ou aquelas que não oferecem serviços de natureza religiosa.

Segundo Milani, Filho (2005), é possível identificar as características comuns das OTS, mesmo diante de uma grande variedade de porte, missões sociais, objetivos operacionais, recursos econômicos etc. A seguir, são apresentadas essas características básicas:

- 1– Não há proprietários;
- 2– São organizações não governamentais dotadas de autonomia diretiva;
- 3– Suprem parcialmente o papel do Estado no atendimento a determinadas necessidades sociais;
- 4– Possuem estrutura e presença institucionais;
- 5– São constituídas pelo interesse social, portanto visam proporcionar benefícios sociais;
- 6– São unidades econômicas;
- 7– Precisam obter recursos para a própria sobrevivência e manutenção das atividades (esses recursos podem ser públicos ou privados);
- 8– Não deve haver qualquer distribuição de resultados aos seus membros ou colaboradores reinvestindo os superávits obtidos;
- 9– Podem gozar de privilégios fiscais, conforme a legislação vigente.

Pelo fato de serem iniciativas que contam, muitas vezes, com líderes voluntários de projetos e ações sociais, não é incomum que as OTS nasçam com idéias de grande apelo social, mas esbarram em dificuldades na gestão da própria entidade, enfrentando em problemas com o amadorismo de seus gestores e a ausência de planejamento estratégico e econômico-financeiro. Muitos gestores não conseguem calcular os custos dos serviços prestados pela própria instituição por não dispor de ferramental adequado e, também, por carecer de conhecimento técnico.

Recentemente, diversas Instituições do Ensino Superior brasileiras passaram a oferecer cursos voltados para a gestão das OTS, objetivando atender uma demanda formada por profissionais que procuram se adaptar às novas exigências de capacitação e desenvolvimento do próprio meio de atuação das entidades, mas principalmente pela maior pressão por transparência e prestação de contas promovida por doadores de recursos, pelo Governo e pela sociedade em geral.

Este artigo, considerando a expansão do Terceiro Setor no cenário nacional e a profissionalização de suas organizações, tem por objetivo identificar as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos voltados ao respectivo setor e comparar os programas conforme o conteúdo apresentado. Espera-se que os resultados contribuam para o mapeamento dos referidos cursos de pós-graduação *lato sensu* existentes no Brasil, favorecendo o processo de tomada de decisão dos gestores de organizações sem fins lucrativos e demais interessados que desejam optar, dentre as alternativas disponíveis, por algum programa de aperfeiçoamento profissional e acadêmico, além de propiciar aos coordenadores acadêmicos das IES comparadas informações sobre a posição relativa e o perfil de seus cursos. Considerando que, dentre as práticas de Responsabilidade Social Corporativa encontra-se o investimento à comunidade, empresas podem transferir recursos para OTS objetivando a capacitação de gestores de projetos sociais. Nesse sentido, o financiador pode influenciar, diretamente, a escolha do curso ou IES a ser freqüentado pelos respectivos gestores e o conhecimento prévio da ênfase programática de cada curso favorece o acompanhamento da capacitação profissional.

2 Ênfase programática

Conforme o Ministério da Educação do Brasil (2008), os cursos de pós-graduação *lato sensu* possuem caráter de educação continuada, e direcionam-se, principalmente, à área profissional, com carga horária mínima de 360 horas. Nessa categoria, enquadram-se os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e aqueles designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes. Todos esses cursos podem ser oferecidos por IES ou por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional.

A discussão sobre qual deveria ser a ênfase dos programas de graduação e pós-graduação voltados ao Terceiro Setor não é recente em países como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. (O'NEILL; YOUNG, 1998). No Brasil, essa discussão ainda encontra-se em estágios iniciais, mas já desponta como uma necessidade a ser atendida diante da expansão desse setor.

Segundo Wish e Mirabella (1998), nos Estados Unidos os programas envolvendo OTS são, predominantemente, oferecidos sob a ênfase gerencial e de políticas públicas, o que explica estarem vinculados aos departamentos e cursos de negócios e administração pública. Há críticas, entretanto, sobre essa situação.

Young (1991) destaca que há inconvenientes em cursos que possuam as mesmas disciplinas encontradas em programas específicos de negócios, como por exemplo, a dificuldade de se diferenciar e adaptar, para o Terceiro Setor, o conteúdo tradicionalmente direcionado às empresas de mercado. Além disso, a complexidade, porte e objetivos das OTS variam entre si, exigindo focos distintos para áreas como: assistência social, saúde e educação.

Em pesquisa realizada por Wish e Mirabella (1998), objetivando a análise curricular dos programas americanos de pós-graduação sobre o Terceiro Setor, foram identificados os principais enfoques, categorizados a seguir:

- a) administração financeira;
- b) gestão (caráter genérico);
- c) filantropia;
- d) caracterização do Terceiro Setor;
- e) políticas públicas;
- f) captação de recursos;
- g) marketing;
- h) questões legais;
- i) gestão de pessoas;

3 Procedimentos metodológicos

Para este trabalho exploratório, optou-se pela abordagem quantitativa para se identificar as IES que ofereciam cursos sobre o Terceiro Setor com concentrações programáticas semelhantes e, conseqüentemente, aquelas que se diferenciavam.

A população focalizada corresponde a todas as Instituições de Ensino Superior brasileiras listadas no Ministério da Educação em janeiro de 2008 que oferecem cursos de pós-graduação, cujo foco seja o Terceiro Setor.

Os *websites* das IES listadas no Ministério da Educação foram consultados com o intuito de identificar aquelas que ofereciam cursos de Pós-Graduação voltados para profissionais e demais interessados no Terceiro Setor e suas organizações. O Quadro 2 apresenta a lista dessas instituições:

Quadro 2 - IES que ofertam cursos de pós-graduação sobre o Terceiro Setor

INSTITUIÇÃO	SIGLA	UF
Centro Universitário Assunção	UNIFAI	SP
Centro Universitário de Volta Redonda	UNIFOA	RJ
Centro Universitário Nove de Julho	UNINOVE	SP
Centro Universitário Plínio Leite	UNIPLI	RJ
Centro Universitário SENAC	SENAC	SP
Faculdades Integradas de Jacarepaguá	FIJ	RJ
Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	FGV	SP
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC_MG	MG
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	SP
Universidade Católica de Salvador	UCSAL	BA
Universidade de Sorocaba	UNISO	SP
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACK	SP
Universidade São Judas Tadeu	USJT	SP
Universidade Tiradentes	UNIT	SE
Universidade Veiga de Almeida	UVA	RJ

Fonte: elaborado pelos autores

Foram coletadas informações relativas às disciplinas oferecidas nos cursos de pós-graduação de tais instituições, com exceção do Centro Universitário Assunção (UNIFAI) e da Universidade Tiradentes (UNIT), por não possuírem dados disponíveis na *Internet*, e da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), pela indicação de curso inativo.

Com o intuito de comparar o conteúdo dos cursos de pós-graduação voltados para o Terceiro Setor oferecidos pelas IES brasileiras, aplicou-se a técnica estatística de Escalonamento Multidimensional. Essa técnica também é conhecida como mapeamento perceptual e baseia-se na comparação de objetos conforme critérios definidos pré-estabelecidos (neste caso, categorias). A finalidade da análise é detectar dimensões subjacentes que permitem explicar similaridades ou dissimilaridades (distâncias) entre objetos investigados. Dessa forma, os cursos pesquisados que guardam semelhanças entre si estão, graficamente, mais próximos e cursos menos semelhantes estarão mais afastados.

Os dados qualitativos relativos às disciplinas oferecidas pelos cursos de Pós-Graduação sobre Terceiro Setor foram categorizados, baseando-se nos critérios utilizados por Wish e Mirabella (1998), como visto a seguir:

- **Cat1-** Contextualização e Conceituação: disciplinas que abordam aspectos históricos, a inserção do Terceiro Setor no contexto político, econômico e social; seu relacionamento com os atores sociais e temas relativos à sua conceituação e caracterização.
- **Cat2-** Aspectos Jurídicos – disciplinas que tratam dos aspectos legais quanto à classificação das entidades do Terceiro Setor e dos aspectos jurídicos inerentes à sua forma de funcionamento.
- **Cat3** – Captação de Recursos – disciplinas que focam o processo de captação de recursos pelas entidades do Terceiro Setor.

- **Cat4** – Gestão de Projetos Sociais – disciplinas que focam aspectos relacionados à elaboração, implementação e acompanhamento de projetos sociais.
- **Cat5** – Aspectos Financeiros e Gerenciais – disciplinas que tratam de questões relacionadas à administração financeira, contabilidade, marketing e aspectos gerais da gestão de entidades do Terceiro Setor.
- **Cat6** – Gestão de Pessoas e Voluntariado – disciplinas que abordam, especificamente, a gestão do elemento humano nas organizações do Terceiro Setor.
- **Cat7** – Outras – disciplinas que não focam aspectos específicos do Terceiro Setor, destacando-se por aspectos comuns a outros cursos de pós-graduação como: Didática do Ensino Superior, Estatística, Metodologia de Pesquisa etc.

Para cada curso levantou-se a frequência das disciplinas relacionadas às categorias estabelecidas. Considerando que a quantidade total de disciplinas por instituição de ensino superior é diferente, optou-se pela padronização percentual para que os dados pudessem ser comparados, calculando-se a proporção de disciplinas em cada categoria em relação ao total de disciplinas em cada curso, conforme a Tabela 1.

As dimensões perceptuais de comparação são inferidas por meio de medidas globais de similaridade ou dissimilaridade entre objetos. Para se determinar as medidas de distância, neste trabalho utilizou-se o método da distância euclidiana de dissimilaridade gerada a partir das proporções de disciplinas por categoria em cada curso.

Tabela 1 - Proporção de disciplinas por categoria

Especificação	Cat1	Cat2	Cat3	Cat4	Cat5	Cat6	Cat7	Total
FGV	26,7%	6,7%	6,7%	20,0%	20,0%	6,7%	13,3%	100%
FIJ	33,3%	16,7%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	33,3%	100%
MACK	11,1%	11,1%	11,1%	11,1%	33,3%	11,1%	11,1%	100%
PUC_MG	29,4%	0,0%	5,9%	35,3%	29,4%	0,0%	0,0%	100%
SENAC	23,5%	5,9%	5,9%	47,1%	11,8%	0,0%	5,9%	100%
UFRJ	25,0%	25,0%	6,3%	12,5%	25,0%	6,3%	0,0%	100%
UNIFOA	7,1%	14,3%	7,1%	7,1%	42,9%	14,3%	7,1%	100%
UNINOVE	14,3%	7,1%	7,1%	7,1%	21,4%	42,9%	0,0%	100%
UNIPLI	23,1%	7,7%	7,7%	7,7%	30,8%	0,0%	23,1%	100%
UNISO	54,5%	0,0%	0,0%	27,3%	9,1%	0,0%	9,1%	100%
USJT	16,7%	8,3%	8,3%	25,0%	33,3%	0,0%	8,3%	100%
UVA	38,5%	0,0%	7,7%	7,7%	38,5%	0,0%	7,7%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Análise dos resultados

A análise dos resultados objetivou responder a questão central do Escalonamento Multidimensional neste trabalho, sobre as dimensões subjacentes (categorias de disciplinas) que diferenciam os cursos de pós-graduação pesquisados.

4.1 Mapa perceptual

O mapa perceptual, Figura 1, indica as distâncias espaciais entre os cursos de pós-graduação quanto à concentração de disciplinas em cada categoria, geradas por meio da distância euclidiana de dissimilaridade otimamente escalonada. Quanto mais próximos estiverem as IES, mais semelhantes são os respectivos cursos.

As IES que estão próximas da origem não se diferenciam quanto à concentração de disciplinas pelas categorias, apresentando uma composição similar quanto a proporção de disciplinas de (1) Contextualização e Conceituação, (2) Aspectos Jurídicos, (3) Captação de Recursos, (4) Gestão de Projetos Sociais, (5) Aspectos Financeiros e Gerenciais, (6) Gestão de Pessoas e Voluntariado e (7) Outras Disciplinas. Esse é o caso dos cursos de pós-graduação ofertados pela FGV, USJT, UFRJ, UVA e UNIPLI.

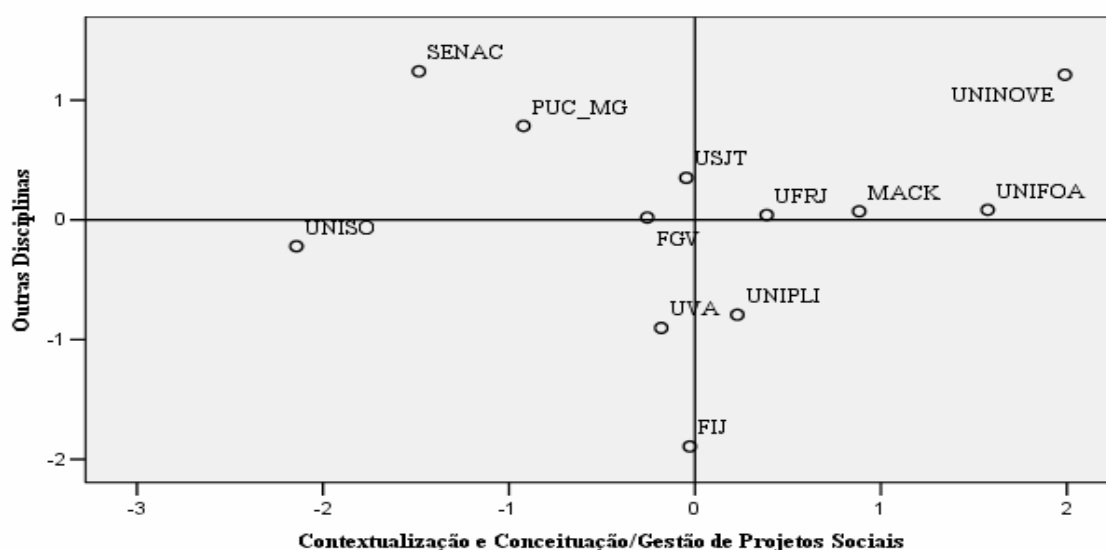


Figura 1: Mapa Perceptual dos Cursos de Pós-graduação voltados ao Terceiro Setor no Brasil

Por outro lado, observam-se cursos que se distanciam da origem tanto pelo eixo das abscissas (dimensão 1) quanto pelo eixo das ordenadas (dimensão 2).

4.2 Interpretação das dimensões

As posições das IES, representando seus cursos de pós-graduação no mapa, podem estar sistematicamente relacionadas com algumas categorias de disciplinas ministradas. Para a nomeação das dimensões, a alternativa foi utilizar regressões múltiplas para determinar como as dimensões explicam cada categoria de disciplinas. Como destacado por Hair *et al.* (2005, p.427), em uma analogia simples, considera-se o Escalonamento Multidimensional para “fornecer a variável dependente (similaridade entre objetos) e descobrir quais devem ser as variáveis independentes (dimensões perceptuais)”.

Assim, foram feitas sete análises de regressão, assumindo-se, em cada uma delas, a categoria sob estudo como sendo a variável dependente. As variáveis independentes foram

representadas pelos valores calculados das dimensões 1 e 2, conforme a técnica de Escalonamento Multidimensional, ou seja, as coordenadas que situam cada IES no mapa. As categorias com maior coeficiente de determinação (R^2 ajustado) são as que mais se relacionam com as dimensões. A Tabela 2, a seguir, apresenta as estatísticas R^2 da análise de regressão e o teste F que mede a sua significância estatística.

Para um nível de significância de 0,05, pode-se aceitar que as categorias (Cat1) Contextualização e Conceituação, (Cat4) Gestão de Projetos Sociais, (Cat6) Gestão de Pessoas e Voluntariado e (Cat7) Outras Disciplinas podem ser explicadas pelas duas dimensões definidas pelo modelo de Escalonamento Multidimensional.

Tabela 1 - Coeficientes de determinação (R^2 ajustado) e teste F

Categorias (Cat)	R^2 Ajustado	Teste F – Sig.
1 Contextualização e Conceituação	0,668	0,003
2 Aspectos Jurídicos	0,133	0,213
3 Captação de Recursos	0,282	0,091
4 Gestão de Projetos Sociais	0,930	0,000
5 Aspectos Financeiros e Gerenciais	0,200	0,149
6 Gestão de Pessoas e Voluntariado	0,646	0,004
7 Outras Disciplinas	0,580	0,008

Fonte: Elaborado pelos autores

A associação das categorias selecionadas com as dimensões foi feita a partir dos coeficientes de regressão padronizados (coeficientes Beta) de cada variável independente (dimensão). Quanto maior for o valor em módulo do coeficiente, maior será a identificação do atributo com a respectiva dimensão.

Tabela 2 - Coeficientes padronizados da reta de regressão e teste *t*

Categorias	Dimensão 1		Dimensão 2	
	Coeficiente	Teste t	Coeficiente	Teste t
Contextualização e Conceituação	-0,761	0,002	-0,353	0,073
Gestão de Projetos Sociais	-0,737	0,000	0,668	0,000
Gestão de Pessoas e Voluntariado	0,718	0,003	0,410	0,048
Outras	-0,025	0,900	-0,808	0,003

Fonte: Elaborado pelos autores

As categorias que se identificam com a dimensão 1 são: (Cat1) Contextualização e Conceituação e (Cat4) Gestão de Projetos Sociais, pois possuem o maior valor do coeficiente Beta em módulo, considerados estatisticamente diferentes de zero para um nível de significância de 0,05.

Os cursos que se distanciam da origem pela Dimensão 1 são diferentes, comparativamente, aos outros cursos porque, proporcionalmente, sua grade possui mais ou menos disciplinas nas duas categorias. Esses são os casos do curso do MACK que se distancia dos demais porque oferece menos disciplinas em Contextualização e Conceituação. A UNIFOA tem um comportamento semelhante, acrescentando-se o fato de que também oferece menos disciplinas em Gestão de Projetos Sociais. A UNISO, por sua vez, destaca-se por

oferecer um número elevado de disciplinas em Contextualização e Conceituação do Terceiro Setor.

Já a Dimensão 2 se relaciona com a (Cat7) Outras Disciplinas, uma vez que possui o maior coeficiente Beta em módulo, considerado estatisticamente diferente de zero para um nível de significância de 0,05. Os cursos que se distanciam da origem pela Dimensão 2 são diferentes dos demais cursos porque, proporcionalmente, sua grade possui mais ou menos disciplinas em tal categoria. Pela análise dos dados, a FIJ se distancia da origem pela dimensão 2 e isso se deve à grande concentração de disciplinas na (Cat7) Outras Disciplinas. O contrário acontece com a PUC-MG e o SENAC-SP que estão mais longe da Dimensão 2, comparativamente aos outros cursos, porque não possuem disciplinas na (Cat7).

A UNINOVE se diferencia tanto pela oferta de disciplinas de Contextualização e Conceituação, quanto de Gestão de Projetos Sociais e Outras Disciplinas.

4.3 Ajuste do modelo de escalonamento multidimensional

O poder do Escalonamento Multidimensional relaciona-se com a habilidade de se achar o menor número de dimensões para o qual há um ajuste razoavelmente bom entre os *inputs* (medidas de similaridade ou dissimilaridades) e *outputs* (medidas que indicam a posição dos objetos no mapa). Há duas medidas estatísticas para se avaliar o ajuste do modelo: o *stress* e o RSQ.

Não é possível obter configuração espacial (*outputs*) com perfeita equivalência com as medidas de similaridades ou dissimilaridades usadas (*inputs*). Se isso acontecesse, o *stress* teria valor igual a zero. O *stress* indica o desajuste do modelo e a estatística será menor quando os valores calculados forem próximos das distâncias originais. O mapa perceptual dos cursos de pós-graduação possui um ajuste razoável (*stress* de 0,15).

Uma outra forma de verificar o ajuste é por meio do RSQ que indica a proporção da variância dos dados otimamente escalonados explicada pelo Escalonamento Multidimensional, ou seja, a correlação entre a matriz de distância original e matriz de distâncias espaciais criadas. O RSQ foi de 0,88, indicando alta correlação entre as duas matrizes de distâncias.

5 Conclusões

Embora a oferta de cursos de pós-graduação voltados ao Terceiro Setor, em nível *lato sensu*, ainda não seja algo comum às Instituições de Ensino Superior brasileiras, como ocorre em países como os Estados Unidos, por exemplo, a expansão do setor e as crescentes exigências de seus *stakeholders* por capacitação técnica do corpo gerencial de entidades sem fins lucrativos fazem com que os perfis dos atuais cursos disponíveis devam ser analisados.

Considerando os cursos pesquisados neste trabalho, as disciplinas oferecidas puderam ser agrupadas em sete categorias mais representativas: 1) Contextualização e Conceituação; 2) Aspectos Jurídicos; 3) Captação de Recursos; 3) Gestão de Projetos Sociais; 4) Aspectos Financeiros e Gerenciais; 5) Gestão de Pessoas e Voluntariado e 6) Outras Disciplinas.

Após a aplicação da técnica estatística de Escalonamento Multidimensional (mapeamento perceptual), detectou-se as dimensões subjacentes que permitiram posicionar, relativamente, as 12 IES analisadas.

Apesar dos programas contemplarem disciplinas comuns, algumas instituições afastam-se da média por dedicarem maior ou menor ênfase em algumas categorias. Algumas IES não oferecem, ainda, algumas disciplinas categorizadas.

Verificou-se que as instituições UFRJ, FGV-SP, USJT, UNIPLI e UVA, apresentam maior proximidade entre seus programas voltados ao Terceiro Setor.

A Universidade Mackenzie (MACK), FGV e a UNIFOA são as únicas IES que contemplam todas as categorias estabelecidas, mas apresentam concentrações diferenciadas. O MACK e a UNIFOA possuem maior ênfase em disciplinas relacionadas aos aspectos financeiros e gerenciais, enquanto a FGV apresenta um maior enfoque em contextualização e conceituação.

O SENAC e a PUC de Minas Gerais destacam-se pela maior participação da categoria relacionada à gestão de projetos sociais.

A FIJ apresenta uma concentração em aspectos contextuais e conceituais, além da presença de disciplinas não-específicas ao Terceiro Setor, mas não possui disciplinas específicas sobre gestão de projetos e gestão de pessoas e voluntariado.

A UNINOVE oferece forte ênfase na categoria gestão de pessoas e voluntariado, mas não apresenta disciplinas de base como: metodologia de pesquisa, estatística etc.

A UNISO, por sua vez, concentra-se em disciplinas relacionadas à conceituação e contextualização do Terceiro Setor, mas não oferece disciplinas representadas pelas categorias: Aspectos Jurídicos, Captação de Recursos e Aspectos Financeiros e Gerenciais.

Esta pesquisa centrou-se no delineamento de perfil e comparação dos cursos analisados quanto ao enfoque de conteúdo, sem a pretensão de tratar outras variáveis como: preço, localização, avaliação da qualidade dos programas etc. Assim, sugere-se que novos trabalhos possam continuar essa análise, contribuindo para a discussão sobre as reais necessidades dos profissionais e dos demais colaboradores de um setor relevante no panorama brasileiro, mas que ainda carece de novos estudos.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar os gestores de OTS na escolha dos cursos de pós-graduação conforme seus interesses e necessidades profissionais assim como se espera, também, contribuir para que gestores de empresas privadas comprometidas com a Responsabilidade Social conheçam o perfil dos cursos disponíveis voltados ao Terceiro Setor, como forma de melhorar a própria gestão de projetos sociais.

Referências

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**: Princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

FERNANDES, Rubem C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FRUMKIN, Peter; KIM, Mark T. *Strategic positioning and the financing of nonprofit organizations*. Public Administration Review. Cambridge: Harvard, n. 61. p. 3. 2001.

GLAESER, Edward (Org.). *The governance of not-for-profit organizations*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- HUDSON, Mike. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: Pearson, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil**. Brasília: IBGE, 2004.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Radar Social**. Brasília: IPEA, 2005.
- IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. São Paulo/Rio de Janeiro: Gife/Paz e Terra, 1997.
- MILANI FILHO, Marco Antonio F. **A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos de especialização/lato sensu**. Disponível em <www.portalmeec.gov.br/sesu/>. Acessado em 10/03/08.
- O'NEILL, Michael. e YOUNG, Dennis. *Educating managers of nonprofit organizations*. San Francisco: Praeger, 1998.
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SALAMON, Lester M. *Partners in public service: government-nonprofit relations in the modern welfare state*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1995.
- SALAMON, Lester M. *et al* (Org.). *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*. Baltimore: The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- WISH, Naomi e MIRABELLA, Roberta. *Curricular variations in nonprofit management graduate programs*. New York: Willey Periodicals, 1998.
- YOUNG, Dennis. *Compendium of resources for teaching about the nonprofit sector, voluntarism and philanthropy*. Washington: Independent Sector, 1991.